

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA (12º ano) do CCHⁱ

Domínios de Aprendizagem/ Ponderação	Aprendizagens específicas/ Descritores de desempenho específicos	Áreas de competências do PASEO	Instrumentos de Avaliação
CONHECIMENTO CIENTÍFICO ♦ Conhecimento e compreensão de conceitos, princípios, teorias científicas e procedimentos. ♦ Aplicação/resolução de problemas ♦ Pensamento crítico ♦ Comunicação 65%	• Conhecer e compreender dados, conceitos, modelos e teorias; • Aplicar, em novos contextos e a novos problemas, os conhecimentos adquiridos; • Estabelecer relações de causa e efeito; • Explicar contextos em análise, com base em critérios fornecidos; • Estabelecer relações entre conceitos/articulação entre conteúdos; • Reconhecer a função da observação na investigação científica; • Identificar/formular problemas/hipóteses explicativas de processos naturais; • Identificar argumentos a favor ou contra determinadas hipóteses/conclusões; • Interpretar os resultados de uma investigação científica; • Pesquisar e sistematizar informações, integrando saberes prévios, para construir novos conhecimentos. • Interpretar/Realizar estudos experimentais com dispositivos de controlo e variáveis controladas, dependentes e independentes. • Conhecer sobre manipulação, organização e monitorização correta de materiais e equipamentos laboratoriais cumprindo as regras de segurança. • Formular e comunicar opiniões críticas, cientificamente fundamentadas e relacionadas com Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. • Articular conhecimentos de diferentes disciplinas para aprofundar tópicos de Biologia. • Usar linguagem científica adequada oral e escrita. • Revelar atitudes e valores inerentes ao trabalho individual e cooperativo. • Reconhecer os seus pontos fracos e fortes ativos em diferentes aspetos da vida. Ter consciência da importância de crescer e evoluir, com capacidade de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os objetivos e de que os seus atos e decisões afetam a si próprios, a comunidade e o ambiente, assumindo uma crescente participação construtiva na sociedade. • Manifestar confiança, resiliência e persistência na construção do seu próprio caminho de aprendizagem ao longo da vida. • Reconhecer a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. • Resolver problemas de natureza relacional de forma pacífica, empática e criticamente. • Utilizar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Autoavaliador (transversal às áreas)	▪ Provas escritas ▪ Questionário (escrito ou oral) • Situação-problema. ▪ Relatório ou registo de trabalho prático/ laboratorial/ experimental ▪ Registo de trabalho de/em grupo ▪ Apresentações /comunicações • Projeto(s) no âmbito do PADDE e da componente de CD. • Grelhas de registo de observação, em contexto de sala de aula e laboratório • Autoavaliação.
DIMENSÃO PRÁTICA e/ou EXPERIMENTAL 30%			
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL ♦ atitudes e valores 5%			



Áreas de Competências do Perfil do Aluno (PASEO)

A – Linguagens e textos; B – Informação e comunicação; C – Raciocínio e resolução de problemas; D – Pensamento crítico e pensamento criativo; E – Relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico técnico e tecnológico; J – Consciência e domínio do corpo.

	Níveis de desempenho				
	18 a 20 valores	14 a 17 valores	10 a 13 valores	8 a 9 valores	1 a 7 valores
CONHECIMENTO CIENTÍFICO	O aluno adquiriu e é capaz de aplicar /argumentar, plenamente / completamente, em situações diversas, os conhecimentos específicos, em articulação com as aprendizagens essenciais (AE).	Nível Intermédio	O aluno adquiriu e é capaz de aplicar /argumentar uma parte significativa dos conhecimentos específicos, em situações diversas, em articulação com as AE.	Nível Intermédio	O aluno não adquiriu e não é capaz de aplicar/argumentar os-conhecimentos específicos, em situações diversas, em articulação com AE.
DIMENSÃO PRÁTICA e/ou EXPERIMENTAL	O aluno demonstra ter adquirido, de forma plena e completa, competências no âmbito deste domínio.		O aluno demonstra algumas competências no âmbito deste domínio.		O aluno não demonstra competências no âmbito deste domínio.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL	O aluno demonstra sempre, durante as aulas e na realização das tarefas, atitudes e valores de acordo com os previstos nas AE e Perfil dos Alunos.		O aluno demonstra regularmente, durante as aulas e na realização das tarefas, atitudes e valores de acordo com os previstos nas AE e Perfil dos Alunos		O aluno não demonstra, durante as aulas e na realização das tarefas, atitudes e valores de acordo com os previstos AE e Perfil dos Alunos

Nota 1: Este modelo tem como balizas o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, o Decreto-Lei nº 55/2018, a Portaria 226-A/2018 e o Projeto Educativo do Agrupamento.

Nota 2: Em cada período, consoante as condições possíveis: gestão do tempo, natureza das matérias, etc., cabe ao professor fazer a opção pelos instrumentos de avaliação mais adequados.

Nota 3: A avaliação sumativa proposta pelo docente resulta da ponderação de todos os instrumentos de avaliação formativa utilizados, após uniformização das escalas usadas, segundo a fórmula geral: $[(T1 + T2 + \dots + Tn) / n] \times 0,65 + [(Q1 + Q2 + \dots + Qn) / n] \times 0,35 + P \times 0,05$, em que: T simboliza os testes de avaliação, Q representa relatórios, as



chamadas «questões-aula ou trabalhos elaborados e apresentados pelos alunos, n o número de cada tipo de instrumento de avaliação usado, e P o conjunto de toda a restante participação ou intervenções e atitudes de cada aluno na aula.

Nota 4: A dimensão prático-experimental pode, também, ser mobilizada transversalmente em provas de avaliação.

Nota 5: Poderão ser realizadas adaptações a estes critérios, sempre que se justifique, ao abrigo do Decreto-Lei n° 54/2018.

Nota 6: Na execução de qualquer elemento de avaliação escrita, se os alunos obtiverem as respostas por meios ilícitos, facto de que serão avisados e de que será dado conhecimento aos senhores encarregados de educação, reserva-se aos professores a possibilidade de alterarem o peso desse elemento de avaliação ou de procederem mesmo à sua anulação, caso em que será incluído na fórmula de cálculo com o valor zero.

Nota 7: Sempre que um aluno falte a um elemento de avaliação deve no primeiro momento do regresso às aulas comunicar ao professor da disciplina o motivo da falta e a sua disponibilidade para se submeter a avaliação.

Tendo aumentado o número de situações em que alguns alunos faltam injustificadamente nas datas em que se realizam os elementos de avaliação, por vezes repetidamente, sempre que um docente se veja em dificuldade ou impossibilitado de multiplicar (pelo mesmo ou por diferentes alunos) ou de aplicar os instrumentos de avaliação escrita, cabe a esse professor, na sua disciplina, colher os dados de avaliação imprescindíveis para fins de classificação, nos momentos que julgue oportunos, pelos meios pedagógicos possíveis – oralmente e/ou por escrito - a todo o tempo que o(s) aluno(s) compareça(m).

Verificando-se a impossibilidade referida no decurso do 3º período, a classificação obtida no final do 2º período será modificada em baixa no final do ano letivo, proporcionalmente à matéria lecionada de que não tenha sido possível recolher os necessários elementos de avaliação.
